



**IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE**  
"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr  
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

## **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DO FUTURO PROFESSOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**Karina Lima Vieira; Silmara Honório da Silva; Myllena Soares Oliveira; Ana Carolina Costa Nunes; Wanna Santos de Araújo**

Universidade Federal do Piauí (UFPI/ CPCE); [costalimadarc@gmail.com](mailto:costalimadarc@gmail.com); Universidade Federal do Piauí (UFPI/ CPCE); [silmarahonorio0416@gmail.com](mailto:silmarahonorio0416@gmail.com); Universidade Federal do Piauí (UFPI/ CPCE); [myllenasoare830@gmail.com](mailto:myllenasoare830@gmail.com); Universidade Federal do Piauí (UFPI/ CPCE); [anacarolinacostanunes5@gmail.com](mailto:anacarolinacostanunes5@gmail.com); Universidade Federal do Piauí (UFPI/ CPCE); [wannasantos@ufpi.edu.br](mailto:wannasantos@ufpi.edu.br)

### **RESUMO**

Esta pesquisa objetiva analisar de que forma o Estágio Supervisionado contribui para o processo formativo do futuro professor de Ciências Biológicas. Apresenta características da pesquisa qualitativa e teve como instrumento de construção dos dados o Grupo Focal formado por seis licenciandos matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado IV do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Estes dados foram analisados à luz da Análise de Conteúdo com base em Bardin (2011) e foi possível perceber que De um modo geral o Estágio Supervisionado é uma etapa essencial no processo formativo dos futuros docentes de Biologia, pois oferece a oportunidade de conectar teoria e prática, proporcionando uma compreensão aprofundada das demandas reais da profissão. Essa experiência permite aos futuros professores explorarem o ambiente escolar, interagir com alunos e desenvolver métodos de ensino enquanto constroem sua identidade profissional. A partir da análise dos resultados apresentados, conclui-se que o Estágio Supervisionado desempenha um papel central na formação inicial dos futuros docentes de Biologia, permitindo que eles vivenciem, reflitam e ajustem suas práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:** formação docente; estágio supervisionado; ciências biológicas.

**Eixo temático:** Formação de professores em Ciências e Biologia

## **THE SUPERVISED INTERNSHIP AND ITS CONTRIBUTIONS TO THE TEACHER TRAINING OF FUTURE BIOLOGICAL SCIENCES TEACHERS**

### **ABSTRACT**

This research aims to analyze how Supervised Internship contributes to the training process of future Biological Sciences teachers. It features characteristics of qualitative research and used a Focus Group as a data collection instrument, composed of six undergraduate students enrolled in the Supervised Internship IV course of the Biological Sciences Degree program. The data were analyzed using Content Analysis based on Bardin (2011). Overall, the Supervised Internship is considered an essential stage in the training process of future Biology teachers, as it provides the opportunity to connect theory and practice, offering an in-depth understanding of the real demands of the profession. This experience allows future teachers to explore the school



environment, interact with students, and develop teaching methods while building their professional identity. Based on the analysis of the results presented, it is concluded that the Supervised Internship plays a central role in the initial training of future Biology teachers, enabling them to experience, reflect on, and refine their pedagogical practices.

**Keywords:** teacher training; supervised internship; biological sciences.

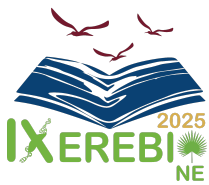
## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi realizada por discentes matriculados no Componente Curricular Estágio Supervisionado I, cujo objetivo principal da disciplina é refletir e construir conhecimentos acerca da formação docente, logo justifica-se a intencionalidade de desenvolver este estudo, haja vista que contribui para a compreensão e associação dos textos discutidos com a visão dos discentes em estágio de regência. Portanto, esta pesquisa objetiva analisar de que forma o Estágio Supervisionado contribui para o processo formativo do futuro professor de Ciências Biológicas.

O Estágio Supervisionado é uma experiência fundamental para a formação dos licenciandos, pois proporciona um contato direto com as práticas profissionais que farão parte de sua futura carreira. Essa vivência inicial permite ao estagiário se familiarizar com as atividades e os desafios da profissão, contribuindo significativamente para sua formação e desenvolvimento. Segundo Pimenta e Lima (2017), esse tipo de espaço formativo é essencial para promover reflexões sobre a prática profissional e o desenvolvimento de uma visão crítica das dinâmicas do ambiente de trabalho desempenhando um papel fundamental na ressignificação de conhecimentos e no desenvolvimento da identidade profissional do docente.

Dessa forma, o Estágio Supervisionado desempenha um papel fundamental ao estabelecer uma conexão entre a universidade e as instituições de ensino da Educação Básica, proporcionando aos estagiários uma vivência direta da realidade escolar. Esse processo possibilita uma compreensão mais aprofundada do contexto educacional, o que, por sua vez, favorece a reflexão e a construção de novos paradigmas pedagógicos, enriquecendo a formação docente e ampliando suas práticas.

O Estágio Supervisionado é uma bagagem de aprendizagens que envolve a importância da etapa fundamental como futura formação docente, pois vai permitir que



os futuros professores apliquem e trabalhem os conhecimentos teóricos em um contexto de forma mais prática. Segundo Gonzaga (2023), o Estágio Supervisionado é uma ferramenta de suma importância, pois vai haver como proporção de conjunto de aprendizagens práticas dentro da sala de aula durante o processo de formação docente, em que visa contribuir de forma significativa e benéfica para o conhecimento do futuro do professor.

Dessa forma, o Estágio se configura como uma oportunidade crucial para o licenciando vivenciar a prática docente, sendo, muitas vezes, seu primeiro contato real com aspectos essenciais da profissão. Para Borges e Stirle (2020), o Estágio Supervisionado curricular é a ocasião que o licenciando tem para se aproximar da prática da sala de aula, sendo na maioria das vezes, para alguns deles, o primeiro contato com esse cenário de planejamento didático-metodológico, gestão de turma, entre outros fatores que compete à função do professor. O estágio deve ir além da simples observação ou execução de tarefas, sendo um espaço ativo de construção do conhecimento. Isso inclui investigar e problematizar as realidades do ambiente escolar.

Esse processo de reflexão detalhada é crucial para que o estagiário não só compreenda as dinâmicas do ensino, mas também contribua para transformações significativas na prática pedagógica e no próprio ambiente escolar. De acordo com Pimenta e Lima (2011), o estágio deve proporcionar oportunidades para o desenvolvimento de conhecimentos, investigações e questionamentos acerca de um determinado objeto. Além disso, deve fomentar a reflexão crítica e a análise aprofundada da prática docente, visando promover as mudanças necessárias no ambiente escolar.

Essa articulação é vista como uma condição essencial para o desenvolvimento da autonomia do professor. Conforme Ghedin, Oliveira e Almeida (2015), é imprescindível que o estágio esteja articulado à pesquisa, pois essa integração é essencial para o desenvolvimento da autonomia do professor. Nos cursos de licenciatura, os estágios supervisionados apresentam como uma oportunidade essencial para o aprendizado da docência, pois proporciona aos alunos uma experiência prática no ambiente escolar. O estágio curricular é um componente essencial presente em todos os



cursos de formação inicial de professores, está definido na Lei nº 11.788/2008, em seu Art.1º, como sendo um:

[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Brasil, 2008, p.01).

O estágio possibilita ao futuro docente uma experiência direta com seu campo de atuação profissional, permitindo uma imersão na realidade escolar. Estão divididos nas dimensões da formação e prática docente. O primeiro se desenvolve no próprio curso de licenciatura, nas disciplinas de Estágio I (espaços não escolares); Estágio II (observação no espaço escolar); Estágio III (Ensino Fundamental); Estágio IV (Ensino Médio). Para Cavalcanti e França-Carvalho (2020), afirmam que, em análise com os relatos de experiência dos estagiários nas disciplinas de estágio II revela a importância que essa etapa contribui de forma significativa para cada um deles e que o estágio IV favorece ainda mais a experiência prática.

O estágio é um processo de transição que conecta o aprendizado teórico, adquirido no ambiente acadêmico, à prática que acontece no mundo profissional. Ao ser tratado como um espaço de reflexão, o estágio não é apenas uma oportunidade de aplicar o que se aprendeu nas disciplinas, mas também de avaliar e integrar essas aprendizagens ao vivenciado no cotidiano institucional adquirido.

De acordo com Reichmann (2015) o estágio possui uma característica única ao transitar entre o universo acadêmico e o ambiente profissional, atuando como uma ponte que facilita a integração entre teoria e prática. Segundo Pimenta e Lima (2017) O Estágio Supervisionado para alunos que ainda não exercem o Magistério pode ser um espaço de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso e, principalmente, uma contingência de aprendizagem de profissão docente, mediada pelas relações sociais historicamente situadas.

## **TRAJETÓRIA METODOLÓGICA**



**IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE**  
**"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"**  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr  
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

O presente trabalho é de natureza qualitativa realizado durante a disciplina de Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí – UFPI/Campus Professora Cinobelina Elvas - CPCE.

A pesquisa qualitativa foca na compreensão dos significados e do conhecimento gerado a partir das vivências e percepções dos participantes, dando ênfase aos processos subjetivos e ao contexto em que estão inseridos (Minayo, 2012). Marconi e Lakatos (2011) corrobora ao mencionar que a metodologia qualitativa se preocupa em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano, fornecendo análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.

A pesquisa contou com a participação de um grupo de seis licenciandos matriculados no componente curricular Estágio Supervisionado IV da UFPI/CPCE, por meio da técnica de Grupo Focal. Para Gatti (2005) a pesquisa com grupos focais, além de ajudar na obtenção de perspectivas diferentes sobre uma mesma questão, permite também a compreensão de ideias partilhadas por pessoas no dia-a-dia e dos modos pelos quais os indivíduos são influenciados pelos outros.

Para Marconi e Lakatos (2010) na entrevista focalizada há um roteiro de tópicos relativos ao problema que se vai estudar e o entrevistador tem liberdade de fazer as perguntas que quiser. Para isso, são necessárias habilidade e perspicácia por parte do entrevistador. Nesta pesquisa foram utilizados cinco tópicos norteadores: i) O Estágio Supervisionado como forma de ultrapassar o âmbito acadêmico; ii) O estágio como forma de relacionar teoria e prática; iii) O Estágio Supervisionado como possibilidade de enriquecer e diversificar as experiências formativas; iv) O Estágio como forma de aproximar os estudantes do mundo e da cultura da profissão, a qual desejam se integrar e; v) O Estágio como recurso para a autoavaliação e motivação.

Diante dos temas anteriormente citados, os participantes da pesquisa tiveram a oportunidade de selecionar a ordem de discussão de cada temática. Ademais, no decorrer das discussões, após as falas dos entrevistados, a docente do componente curricular Estágio Supervisionado I lançou perguntas sobre a temática em que estava em discussão. Ressalta-se ainda que a coleta de dado ocorreu com auxílio de um gravador,



sendo previamente solicitado a permissão dos participantes, a fim de firmar um compromisso de que seria mantida a identidade dos sujeitos, todos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e seus nomes foram substituídos por letras do alfabeto. Outrossim, evidencia-se que os áudios contendo a entrevista foram transcritos e submetidos à Análise de Conteúdo (Bardin, 2011).

Segundo Bardin (2011) a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, a qual deve ser organizada segundo três etapas principais, a saber, pré-análise, categorização e inferências, de modo que a última etapa consiste na interpretação dos resultados propriamente dito.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

De um modo geral foi possível perceber que o Estágio Supervisionado é uma etapa essencial no processo formativo dos futuros docentes de Biologia, pois oferece a oportunidade de conectar teoria e prática, proporcionando uma compreensão aprofundada das demandas reais da profissão. Essa experiência permite aos futuros professores explorarem o ambiente escolar, interagir com alunos e desenvolver métodos de ensino enquanto constroem sua identidade profissional.

O primeiro tema de discussão do grupo focal foi “O Estágio Supervisionado como forma de ultrapassar o âmbito acadêmico”. Emergiram nesta discussão alguns elementos formativos, a saber: identidade profissional docente, prática docente e construção da autonomia profissional. Destaca-se esses elementos nas falas dos licenciandos a seguir:

[...] acho que essa é uma boa forma também da gente decidir qual a área a gente quer, se a gente realmente quer a área da educação, ou seguir por outro caminho (Licencianda A)

[...] quando eu comecei a vivenciar o estágio eu vi que as coisas não são tão complexas assim, se você por exemplo pôr em prática o que você aprendeu dentro do estágio, no de observação por exemplo, eu acho que dá para você lidar na prática docente de uma forma mais fácil (Licenciando C)

[...] o estágio consegue dar a vivência da escola, e aqui na universidade mesmo, eu tinha muita vergonha de falar, diferente de quando você vai no ambiente escolar. Quando você vai para a escola você vai tá mais envolvido



**IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE**  
**"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"**  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr  
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

isso ajuda bastante, contribuiu para mim na questão da timidez (Licencianda E).

Conforme pode ser visto a Licencianda A apresenta que o Estágio oportuniza o sujeito em formação a se identificar ou não com a arte de educar, o que proporciona fazer escolhas conscientes Já o Licenciando C aponta o Estágio como forma de colocar em prática no cenário educacional tudo que aprendeu na universidade, o que vai configurando e caracterizando sua prática docente, e não muito distante desse contexto a Licencianda E destacou que por meio de suas vivências durante as atividades de Estágio vem adquirindo sua autonomia e distanciando da timidez, o que lhes confere cada vez mais segurança na ação de ensinar.

Segundo Borges e Stirle (2020), o período do Estágio Supervisionado pode se configurar como uma oportunidade para que o licenciando se aproxime da prática da sala de aula, sendo na maioria das vezes, para alguns deles, o primeiro contato com esse cenário de planejamento didático-metodológico. Corroborando com essa ideia Gonzaga (2023), aponta o estágio como uma ferramenta de suma importância, pois proporciona aprendizagens práticas dentro da sala de aula durante o processo de formação docente, em que visa contribuir de forma significativa e benéfica para o conhecimento do futuro do professor.

O segundo tema tratado foi “O estágio como forma de relacionar teoria e prática”. Nesse contexto ficou nítido que os licenciandos consideram os conhecimentos construídos na universidade como teoria e sua ação docente em sala de aula como prática, aspectos estes que coloca teoria e prática de forma desconectadas, veja os extratos das falas a seguir:

Tem coisas que na teoria você estudando como é, às vezes não vai dar certo você botar em prática (Licenciando C).  
hoje em dia tá muito complicado porque os alunos não querem interagir, a gente tenta fazer como aprende aqui, pede atenção, mas quando chega lá é totalmente diferente (Licencianda A).

Percebe-se que tanto os participantes C e A trazem em suas falas teoria e prática de forma dissociáveis. Isso acontece porque os licenciandos entendem como teoria todo e qualquer aprendizado adquirido no contexto Universidade e prática toda e qualquer ação realizada na escola campo. Para Reichmann (2015) o estágio possui uma característica única ao transitar entre o universo acadêmico e o ambiente profissional,

atuando como uma ponte que facilita a integração entre teoria e prática. Zabalza (2014) aponta como um erro essa desconexão teoria e prática, pois afirma que “assim como nas disciplinas comuns à teoria e prática, no estágio deve ter prática e teoria” (p. 102).

O terceiro tema dialogado no grupo focal foi “O Estágio Supervisionado como possibilidade de enriquecer e diversificar as experiências formativas”, aqui os licenciandos revelaram aprendizados que só o chão da escola proporciona, tais como ensinar para alunos atípicos, sentir-se transformado pelo afeto dos alunos, lidar com situações desrespeitosas em sala de aula e a necessidade de adaptar sua prática de ensino de acordo com a turma, veja os extratos de falas abaixo:

[...] a questão de alguns alunos terem deficiências, porque assim quando você vai lidar com esses alunos, não é a mesma forma de lidar com um aluno que não tenha nada e é diferente, eu já peguei um aluno autista uma pessoa extremamente inteligente que você tem que saber o que realmente tá falando, porque eles confrontam mesmo (Licencianda B)

[...] os alunos são bem calmos, prestam atenção no que a gente tá falando, o que a gente pede pra eles fazer eles fazem, são carinhosos, então pelo menos eu tô vivendo outro tipo de experiência (Licenciando C).

[...] os meninos não queriam assistir aula, fazem bagunça e passa a aula todinha brigando com os outros, xingando uns aos outros, fazendo apelido e teve um dia que eles deram tanto trabalho para mim que eu saí da sala quase chorando e fui chamar a diretora (Licencianda A)

[...] eu não me lembro direito se era o 6º ano “A”, mas a gente passava atividades, jogos, pergunta, práticas e eles gostavam, muito diferente da outra turma, aí eu fui percebendo e fui mudando, uma vez eu pedi para fazerem uma roda, onde eu ia fazer um jogo de perguntas, eles demoram uns 20 minutos ou meia hora, pra fazer o círculo, eu fui percebendo essa diferença entre uma turma e outra, e fui mudando as metodologias (Licencianda D).

Percebe-se nos relatos que os estagiários puderam experienciar tanto os desafios quanto às alegrias da docência no âmbito do estágio, pois demonstram lidar com situações que só o chão da escola proporciona. Apesar de saber que os estudos disciplinares didáticos - pedagógicos versam sobre essas perspectivas, nada se compara como viver e sentir as emoções despertadas.

Observa-se que as Licenciandas B e A apontam desafios, mesmo cursando na graduação as disciplinas de Educação Inclusiva e Psicologia da Educação por exemplo, não se sentiram seguras diante das situações. Já o Licenciando C mostra que a docência

não possui apenas desafios, é prazeroso ter o carinho dos discentes e vê-los executando as atividades propostas. E a Licencianda D apresenta o Estágio como espaço de desenvolver novas habilidades, modificando suas atitudes no processo de ensino. Nesse contexto Zabblaza (2014) infere que o Estágio serve para proporcionar experiências formativas que são novas e diferentes daquelas trabalhadas nas aulas e laboratórios universitários.

O quarto tema discutido no grupo focal foi "O Estágio como forma de aproximar os estudantes do mundo e da cultura da profissão, a qual desejam se integrar". De forma abrangente os licenciandos comparam o estágio como uma espécie de ensaio do futuro profissional, relatam que precisam aprender a organizar o tempo de forma que consigam trabalhar (estagiar), estudar e realizar outras atividades necessárias, ou seja, administrar a vida pessoal e profissional. Isso pode ser visualizado nos extratos de fala a seguir:

Por exemplo, planejei uma aula usando o Datashow. Cheguei lá, o Datashow não funcionava. Eu tive que improvisar e dar aula de outro jeito, de outro modo. Então, isso tudo é experiência que a gente aprende, para poder continuar daqui pra frente. Tudo isso é um processo (Licencianda E).

Eu acho legal a interação desde o vigia da escola até o diretor, os secretários, os professores. Eu acho legal essa interação. Por exemplo, fico na sala dos professores conversando e vou aprendendo com eles ali. (Licenciando C)

A gente aprende a se organizar nos horários da escola, nos conteúdos e a lidar com todo o processo (Licencianda E).

Analisando as falas entende-se a importância da imersão dos licenciandos nos espaços reais de trabalho, pois como bem relatado pelo Licenciando C o fato de conviver um período com os funcionários de um modo geral proporciona-lhes bastante aprendizado, amplia sua visão sobre a missão e os valores da instituição. A Licencianda E aponta a questão de familiarizar com os horários e com os entraves que podem surgir durante o caminho. Para Pimenta e Lima (2017) O Estágio Supervisionado oferece uma oportunidade única para que os estudantes vivenciem as complexidades do ambiente escolar, compreendendo as práticas pedagógicas em sua totalidade, bem como os desafios e as dinâmicas das relações sociais no contexto educativo.



Como último tópico do grupo focal teve-se “O Estágio como recurso para a autoavaliação e motivação”. Durante a discussão ficou nítido que os licenciandos utilizam os feedbacks dos alunos como uma ferramenta para realizar sua própria autoavaliação e como ponto de partida da sua motivação, a seguir alguns trechos das falas que mostram isso:

Eu geralmente me avalio quando eles dão uma espécie de feedback (Licenciando C).

No caso a gente se autoavalia, a cada aula que a gente dar, porque a gente observa as reações dos alunos (Licencianda A).

Quando a gente dá uma aula que os alunos gostam presta atenção, ali te motiva bastante (Licencianda B).

Quando eles participam, quando a gente faz perguntas, quando eles começam conversar sobre o conteúdo, isso é muito bom, é uma motivação, que você percebe que o aluno está interessado realmente no conteúdo (Licencianda D).

Nesse contexto, o estágio é compreendido como uma oportunidade para que os licenciandos identifiquem aspectos pessoais e profissionais que precisam ser ajustados durante sua vivência na escola campo. Zabalza (2014) reforça que o estágio serve para que os licenciandos se tornem conscientes da forma como encaram as atividades e quais são seus pontos fortes e fracos. Partindo desse pressuposto e com base nas falas mencionadas, pode-se inferir que um feedback positivo dos alunos indica ao estagiário que ele está seguindo na direção correta, enquanto um feedback negativo aponta a necessidade de ajustes e melhorias em sua prática.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da análise dos resultados apresentados, conclui-se que o Estágio Supervisionado desempenha um papel central na formação inicial dos futuros docentes de Biologia, permitindo que eles vivenciem, reflitam e ajustem suas práticas pedagógicas. A experiência do estágio não apenas aproxima os licenciandos do contexto escolar real, mas também oferece uma oportunidade de integrar teoria e prática, mesmo diante da dificuldade inicial de perceber essa conexão como um processo contínuo e interdependente.



Os relatos evidenciam que o estágio é um espaço de aprendizagem significativo, no qual os licenciandos enfrentam desafios reais, como lidar com alunos com necessidades específicas, adaptar metodologias de ensino e superar situações de indisciplina. Além disso, também experimentam momentos de realização e crescimento pessoal, como o fortalecimento da autonomia, a superação da timidez e a motivação advinda do reconhecimento e do carinho dos alunos. Essas vivências enriquecem o processo formativo, contribuindo para a construção da identidade docente e para o desenvolvimento de competências profissionais fundamentais.

O estágio também se configura como um campo fértil para a autoavaliação, na medida em que os licenciandos utilizam os feedbacks dos alunos e suas próprias observações como base para identificar seus pontos fortes e áreas de melhoria. Essa autorreflexão constante, associada às experiências práticas, fortalece a compreensão das demandas da docência e prepara os futuros professores para os desafios e responsabilidades da profissão.

Assim, o Estágio Supervisionado se destaca como um componente essencial na formação de professores, não apenas por proporcionar experiências práticas, mas também por fomentar o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, a construção da identidade profissional e a consciência crítica sobre o papel do educador no contexto escolar. Ele reafirma a importância de uma formação docente integrada, que articule teoria e prática de maneira orgânica e significativa, contribuindo para a preparação de educadores mais reflexivos, resilientes e preparados para os desafios da sala de aula.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORGES, Fábio Alexandre; STIRLE, Ariele Rodrigues. O papel do Estágio Supervisionado Na formação do professor de matemática: com a palavra, os futuros educadores. **Criar Educação**, Criciúma, v. 9, n. 2, p. (117 – 142), edição especial 2020.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes dentre outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008.

CAVALCANTI, Ágata Laisa Laremborg Alves; FRANÇA-CARVALHO, Antonia Dalva. Formação do Professor do Campo: o Estágio Supervisionado no curso de



**IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE**  
**"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"**  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr  
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, do CAFS/UFPI. **Cadernos Cajuína**, v. 5, n. 3, p. 89-102, 2020.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

GHEDIN, Evandro. OLIVEIRA, Elisângela S. de. ALMEIDA, Whasgthon A. de. **Estágio com Pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

GONZAGA, M. D. M. A importância do estágio curricular supervisionado para a formação docente: relato de uma vivência na EJAI. **Revista Interseção**, v. 4, n. 1, p. 27-35, 2023.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. Cortez Editora, 2011.

MARCONI, Marina da Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** – 7ª ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde coletiva**, v.17, n. 3, p. 621-626, 2012.

PIMENTA, S.; LIMA, M. S. **Formação de professores: uma abordagem crítica**. São Paulo: Cortez, 2017, p. 96.

REICHMANN, Carla L. **Letras e letramentos: escrita situada, identidade e trabalho docente no estágio supervisionado**. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. 1ed. São Paulo: Cortez, 2014.